



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A PROFERIR PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 9463, DE 2018, DO PODER EXECUTIVO

REQUERIMENTO Nº, DE 21 DE MARÇO DE 2018

(Dos Senhores Deputados Zé Carlos e Leonardo Quintão)

Requer a realização de Audiência Pública para tratar do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica dos Rios Araguaia-Tocantins, em face do PL nº 9.463/2018.

Prezados Senhores,

Requeiro, com fundamento no art. 255, art. 256, *caput*, e demais dispositivos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública com a finalidade de tratar do Programa de Revitalização da Bacia Hidrográfica dos rios Araguaia-Tocantins em face do PL nº 9.463/2018. Requeiro, por oportuno, a participação nessa Audiência de representantes das seguintes associações e comitês públicos, diretamente ligados ao tema:

- a) Comitê CBH Araguaia-Tocantins;
- b) Conselho Nacional de Recursos Hídricos;
- c) Centrais Elétricas do Norte do Brasil;
- d) Agência Nacional de Águas;
- e) Departamento de Pós-Graduação em Recursos Hídricos UFPA;
- f) Unidades de Conservação Área de Proteção Ambiental (APA) Lago de Tucuruí;
- g) Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Alcobaça;



CÂMARA DOS DEPUTADOS

- h) Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Pucuruí-Ararão ;
- i) Associação Nacional dos Municípios Sedes de Usinas Hidroelétricas e Alagados (AMUSUH);
- j) Instituto Ilumina;
- k) Associação Comercial e Industrial de Tucuruí (ACIT)
- l) Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB
- m) Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE);
- n) Sindicato dos Urbanitários do Pará – STIU/PA'
- o) Associação dos Municípios dos Municípios do Araguaia, Tocantins e Carajás (Amat Carajás);
- p) Ministério do Meio Ambiente
- q) IBAMA;
- r) Associação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB

JUSTIFICAÇÃO

O Projeto de Lei nº 9.463/2018 define no seu capítulo II “as condições para a desestatização das Centrais Elétricas Brasileiras – Eletrobras” citando no art. 3, Item V “o desenvolvimento de programa de revitalização dos recursos hídricos da bacia do Rio São Francisco, diretamente pela Eletrobras ou indiretamente, por meio de sua subsidiária Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – Chesf”.

Considerando a complexidade do Brasil, sua natureza de país de dimensões continentais e sua geografia hidrográfica privilegiada, é natural que este Projeto de Lei condicione a desestatização à revitalização das bacias hidrográficas mais importantes do Brasil, que foram degradadas por décadas com multiusos que os não os naturais de seu ecossistema, incluindo a hidroeletricidade. Este não é só o caso da Bacia do Rio São Francisco, mas também da Bacia Hidrográfica do Araguaia- Tocantins.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A bacia hidrográfica Araguaia-Tocantins é uma das doze regiões hidrográficas do Brasil, quase inteiramente localizada entre os paralelos 2°S e 18°S e os meridianos 46°W e 56°W. Os principais rios da bacia são o Tocantins e o Araguaia.

A bacia se estende pelos estados de Tocantins e Goiás (58%), Mato Grosso (24%), Pará (13%), Maranhão (4%), além do Distrito Federal (1%). É a maior bacia hidrográfica totalmente brasileira.

Sua extensão é de aproximadamente 2.500 km, desde a sua origem, na confluência do rio Maranhão com o rio das Almas (Goiás), até a foz, na baía de Marajó (Pará). Tem uma configuração alongada no sentido longitudinal, que segue os dois eixos fluviais – o Tocantins e o Araguaia – que se unem no extremo norte da bacia hidrográfica. O Tocantins desemboca no rio Pará, que corre ao sul da ilha de Marajó e pertence ao estuário do rio Amazonas. Considera-se o rio Pará como um paraná, isto é, um braço do rio Amazonas que recebe as águas do Tocantins (ou um canal de ligação entre os dois rios).

O relevo é considerado monótopo, com altitudes variando entre 350m e 500m, exceto nas nascentes, onde chega a mais de 1.000m. Na região de Tucuruí, as altitudes são inferiores a 10m.

A bacia do Tocantins-Araguaia é a segunda em produção de energia do Brasil. A descarga média da bacia hidrográfica, em Tucuruí, é estimada em 12.000 m³/s, sendo a contribuição dos rios Araguaia e Tocantins similares, e a do rio Itacaiúnas, bastante inferior (600m³/s).

A bacia abrange de aproximadamente 767.000km² (cerca de 7,5% do território nacional)[3] distribuída, principalmente entre os rios Araguaia (382.000 km²), Tocantins (343.000 km²) e Itacaiúnas (42.000 km²), o maior contribuinte do curso inferior do Tocantins.

Seus limites são:

- Sul - bacias do Paraná – Paraguai,
- Oeste - Bacia do Xingu
- Leste - Bacia do São Francisco
- Nordeste - Bacia do Parnaíba



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os principais biomas da região são a Amazônia ao norte e o Cerrado ao sul. Apesar de ser uma região de pequena densidade populacional, alguns fatores contribuíram para a devastação destes biomas, como a construção da rodovia Belém-Brasília, a Usina hidrelétrica de Tucuruí e a expansão das atividades agropecuárias e de mineração. O maior aglomerado urbano da bacia é formado pela Região Metropolitana de Belém, no Pará.

Apresenta como principais biomas a Amazônia (norte e noroeste) e Cerrado (demais áreas).

O potencial hidrelétrico desta bacia hidrográfica é de, aproximadamente, 27 mil MW (em dezembro de 2016 - fonte: Eletrobras).

Os principais rios e afluentes são:

- Rio Tocantins – seus principais afluentes são o rio das Almas, rio Cana Brava, Rio Santa Clara, rio dos Patos, rio Uru, rio Tocantinzinho, rio Sono, rio Cacau, rio Mupi e rio Barra Grande.
- Rio Araguaia – seus principais afluentes são o rio Claro, rio Cristalino, rio Caiapó e rio Crixá-Açu.

As Principais usinas hidrelétricas, por sua vez, são:

- Usina Hidrelétrica de Tucuruí – localizada no rio Tocantins é uma das mais importantes do Brasil. Possui capacidade geradora instalada de 8.370 MW.
- Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães – localizada no rio Tocantins, possui capacidade geradora instalada de 900 MW.

Principais represas:

- Represa Serra da Mesa
- Represa de Tucuruí

Como boa parte do rio Tocantins é navegável, ele serve como importante via de transporte fluvial para produtos, principalmente a soja, produzida em grande quantidade na região central do país.

A energia gerada na Usina de Tucuruí, além de abastecer grande parte das cidades da região centro-norte do Brasil é usada pelas empresas exploradoras de minérios, principalmente instaladas na serra dos Carajás (Pará).



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Os Principais problemas ambientais: A região desta bacia hidrográfica vem sofrendo problemas ambientais gerados pela exploração mineral e aumento das atividades agrícolas. Enquanto a primeira atividade econômica é responsável pelo aumento da poluição de rios, a segunda tem ocasionado aumento no desflorestamento voltado para a ampliação de áreas agricultáveis.

A partir de todo o exposto e de forma a contribuir com os trabalhos desta Comissão, propomos a realização de Audiência Pública para tratarmos da quantidade de recursos a ser destinada para a revitalização da Bacia Hidrográfica do Araguaia-Tocantins, bem como sobre a forma de gestão e aplicação de tais recursos, com a participação dos representantes da sociedade civil e dos órgãos estatais de gestão de recursos, citados acima.

Sala da Comissão, em 21 de março de 2018

Deputado Zé Carlos – PT/MA

Deputado Leonardo Quintão – PMDB/MG